

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral – Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos
2003

1.ª FASE
1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVAS COTAÇÕES

GRUPO I – Comentário escrito de um texto literário 100 pontos

A – Aspectos de conteúdo – desenvolvimento dos tópicos 60 pontos

- Compreensão do enunciado, demonstrada pelo tratamento adequado dos tópicos apresentados (4 × 2 pontos)
- Interpretação fundamentada no texto, bem como em pressupostos do conhecimento metaliterário e do conhecimento da história da literatura (4 × 13 pontos)

B – Aspectos de organização e correcção linguística 40 pontos

- Coerência na articulação das ideias, na relação dos argumentos, na construção de um sentido global (12 pontos)
- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada, com introdução, desenvolvimento e conclusão (8 pontos)
- Correcção linguística (20 pontos)
 - sintaxe e morfologia (ordem de palavras, concordância, regência, flexão)
 - léxico (variedade e adequação)
 - pontuação (observância de regras gerais)
 - ortografia (incluindo acentuação e usos convencionais da letra maiúscula)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística – página C/2.)

Nota – O factor específico de desvalorização deste grupo encontra-se definido na página C/4.

V.S.F.F.

138/C/1

GRUPO II – Produção de um texto expositivo-argumentativo..... 50 pontos

A – Aspectos de conteúdo 25 pontos

- Compreensão do juízo crítico formulado (9 pontos)
- Qualidade da argumentação apresentada
 - discurso coerente e pessoal (8 pontos)
 - relevância dos conhecimentos literários convocados (8 pontos)

B – Aspectos de organização e correcção linguística..... 25 pontos

- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada com marcação de nexos lógicos (10 pontos)
 - Correcção linguística (15 pontos)
- (Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/5.

GRUPO III – Resumo de um texto informativo-expositivo 50 pontos

A – Estrutura informacional (nível do conteúdo) 20 pontos

B – Estratégias discursivas e linguísticas 30 pontos

- Organização da informação (15 pontos)
- Correcção linguística (15 pontos)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/7.

COTAÇÃO TOTAL DA PROVA 200 pontos

Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística

Grupo I, Grupo II e Grupo III

- Por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, serão descontados **dois (2) pontos**.
- Por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, será descontado **um (1) ponto**.
- Por cada erro de acentuação ou por cada erro de utilização da letra maiúscula (cf. **Nota**), serão descontadas **cinco décimas (0,5) de ponto**.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou usos convencionais da letra maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correcção linguística.

Nota – Os descontos por erro de utilização da letra maiúscula serão efectuados até ao máximo de **dois (2) pontos** em cada um dos três grupos da prova (2 + 2 + 2).

GRUPO I

O comentário de um texto literário orientado por tópicos de análise visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o comentário elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- interpretação do texto através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- selecção diversificada de elementos textuais pertinentes e adequados ao desenvolvimento dos tópicos enunciados;
- identificação de processos retóricos/estilísticos e de aspectos formais, com avaliação dos efeitos de sentido produzidos;
- relação do objecto em análise com o seu contexto;
- construção de um texto estruturado, a partir da articulação dos vários aspectos analisados;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Os cenários de resposta que a seguir se apresentam consideram-se **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.**

Elementos que caracterizam o «dia»

O «dia» é caracterizado como:

- um dia de Primavera com chuva: «Chove.» e «A chuva em abril tem o sabor do sol» sugerem o clima ameno característico do início da Primavera (v. 1 e v. 5);
- um quadro em que ressaltam cambiantes sensoriais: a sugestão gustativa da «chuva», que evoca «o sabor do sol»; o ruído cantante e o brilho das gotas, recentemente caídas na «folhagem» e reflectindo a luz solar;
- uma imagem de luz pura e inicial: «um jogo inocente de luzes, / de crianças ou beijos, de fragatas» – vv. 7-8 (conotando o «dia» como espaço de beleza, de inocência, de amor, de viagem, de sonho, etc.).

Traços que compõem a figura da «rapariga»

A «rapariga» é caracterizada como uma figura:

- «Descalça» e com pés «formosos e leves», sublinhando a sua beleza e o seu andar ágil;
- alta («corpo alto»), formando com os pés um todo harmonioso e uno («o corpo alto / parte dali, e nunca se desprende» – vv. 3-4);
- alegre («canta»), correndo apressada e veloz, enquanto «desce a rua», em direcção ao «mar»;
- de andar rápido e ligeiro («voa»), partilhando essa qualidade com a gaivota que «passa» diante dos «olhos» do «eu»;
- terrena, que, diante da visão do mar, se transfigura em corpo alado e etéreo («brisa»), surgindo como símbolo da leveza e da liberdade;

– ...

Recursos estilísticos e aspectos formais relevantes

De entre os recursos estilísticos presentes neste poema, salientam-se os seguintes:

- a adjectivação profusa e pontualmente dupla («pés descalços», «formosos», «formosos e leves», «corpo alto», «gota recente», «jogo inocente», «formosos pés»), com o adjectivo predominantemente em posposição e, ainda, associado a formulações intensificadoras («tão próximo e tão branco»), salientando a expressividade do quadro representado;
- a animização («cada gota recente canta na folhagem» – v. 6), conferindo à água a capacidade de cantar;
- a repetição, ao retomar-se o final do segundo verso no início do terceiro («são formosos. / São formosos»), intensificando a ideia da beleza dos «pés»;
- a imagem – ou, noutra perspectiva também aceitável, a metáfora – («O dia é um jogo inocente de luzes, / de crianças ou beijos, de fragatas.», «a rapariga [...] voa, é brisa» – vv. 7-8 e vv. 10-11), salientando, primeiramente, a capacidade de o sujeito perceber vários elementos do «dia», associando-os entre si; e, depois, representando simbolicamente a rapariga como vento suave;
- a enumeração («canta, corre, voa, é brisa» – v. 11), instaurando o *continuum* entre o canto e o movimento progressivamente acelerado, até que a rapariga se transfigure em ser alado e aéreo;
- a sinestesia («o sabor do sol» – v. 5), fundindo os sentidos (do gosto, da visão e do tacto);
- ...

Relativamente a aspectos formais, temos, por exemplo:

- composição poética constituída por três quadras;
- verso branco;
- métrica irregular, com predominância do verso decassilábico;
- recurso ao *enjambement* (encavalgamento) nos versos 3-4 e 11-12;
- ...

Nota – Para a atribuição da totalidade da cotação (2 + 13) referente ao conteúdo deste tópico do comentário, é considerada suficiente a apresentação de quatro elementos, englobando obrigatoriamente recursos estilísticos e aspectos formais.

Relação entre a estrutura estrófica e o desenvolvimento do tema

Estruturado em três estrofes, o poema revela o olhar encantado do sujeito poético relativamente à imagem da «rapariga» que «desce a rua», num dia primaveril, percepção que se constrói e intensifica emotivamente em três sucessivos momentos, correspondendo cada um a uma estrofe.

Assim, na primeira quadra, a uma breve referência à chuva, segue-se a descrição de uma «rapariga» que desce a rua, detendo-se o olhar do «eu» na beleza dos «seus pés descalços», de onde parte e «nunca se desprende» o «corpo alto», esboçando-se, deste modo, o sentimento de encanto perante a sua leveza e graça.

Na segunda estrofe, tal sentimento desenvolve-se pela captação da beleza daquele «dia» de chuva, primaveril, beleza desocultada pela passagem da «rapariga» e que surge, ao olhar do «eu», como «um jogo inocente de luzes», associado a visões encantatórias de amor, de viagem e de sonho.

Na última quadra, à aparição de uma «gaivota» sobrepõe-se a figura da «rapariga» – e dos «seus formosos pés» – caminhando em direcção ao «mar» e metamorfosando-se em ave e em «brisa», como se perdesse a sua condição terrena e se tornasse etérea. O poema atinge, assim, um clímax nesta imagem (onírica), que funde em si a beleza e plenitude do «dia» construídas pela visão (excepcional) do sujeito poético.

Factor específico de desvalorização

- O afastamento integral dos aspectos de conteúdo implica a desvalorização total da resposta.

GRUPO II

A produção de um texto expositivo-argumentativo visa avaliar, neste grupo, as competências de compreensão de enunciados ensaísticos e de leitura crítica de textos literários, bem como de expressão escrita.

Ao classificar a resposta do examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da tese de leitura formulada no enunciado proposto;
- formulação de juízos (quer de confirmação, quer de refutação da opinião crítica apresentada) fundamentados em conhecimentos literários e em experiências de leitura;
- estruturação de um texto, com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

As perspectivas de abordagem a seguir enunciadas consideram-se **orientações gerais. Não devem, por isso, ser desvalorizadas as opiniões críticas que, não coincidindo com as linhas propostas, sejam devidamente fundamentadas.**

O texto produzido pelo examinando deve revelar um conhecimento autêntico, e não feito de lugares-comuns, da obra lida.

A opinião crítica do examinando pode ser fundada nos seguintes argumentos:

- Ega é a personagem que representa, no romance, a geração de 70, sugerindo, pela semelhança de traços físicos e pelo seu ideário realista, quase uma autocaricatura do Autor e funcionando, por vezes, como contraponto ao tipo romântico do poeta Alencar, que pertence à geração anterior;
- ao longo da acção, desempenha o papel de amigo dilecto de Carlos, acompanhando-o nas aventuras amorosas, nas tertúlias, na vida social;
- segue, como confidente de Carlos, a paixão deste e de Maria Eduarda e desempenha, na tragédia do incesto, papéis importantes: é a ele que Guimarães revela que Carlos e Maria Eduarda são irmãos, é perante ele que Carlos demonstra a sua vulnerabilidade moral, é ele que o acompanha na morte do avô e que diz a verdade a Maria Eduarda.

Factores específicos de desvalorização

- O afastamento integral do tema proposto implica uma desvalorização total da resposta.
- Se o texto produzido apresentar um número de palavras inferior ou superior aos limites de extensão indicados na prova, o professor deverá descontar um (1) ponto por cada palavra, até ao máximo de cinco (5×1) pontos*, à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os outros critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

* Valor equivalente a 10% da cotação total atribuída a este grupo.

GRUPO III

O resumo de um texto não literário visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o resumo elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da estrutura global do texto a resumir, manifestada numa selecção de tópicos convenientemente relacionados, que apresente o elenco de todas as ideias fundamentais;
- contracção da informação, traduzida numa extensão adequada aos requisitos enunciados na prova;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Devem considerar-se os seguintes aspectos:

Estrutura informacional (nível do conteúdo)

- Preservação da informação nuclear do texto, através de:
 - manutenção dos tópicos:
 - poesia de Antero, caracterizada por angústia metafísica e profundidade de pensamento;
 - importância e carácter multifacetado da repercussão de Antero na cultura portuguesa como causas da dificuldade em avaliar a sua obra apenas em termos estéticos;
 - relevância cultural e política da geração de Antero, uma referência incontornável nos debates posteriores na sociedade portuguesa;
 - protagonismo de Antero na sua geração e papel de Eça no lançamento do Realismo;
 - manutenção da rede semântica relativa ao tema, no todo ou em parte, a qual deverá integrar vocábulos e expressões constantes do texto, ou seus equivalentes, tais como: Antero de Quental, poetas da língua portuguesa, angústia metafísica, profundidade de pensamento, sonetos, Portugal, cultura portuguesa, críticos, juízo imparcial, poeta, crítica de ideias, ensaísmo filosófico, reformismo político, extraordinária geração, radical modernização, marca indelével, polémica do Bom Senso e Bom Gosto, conferências do Casino Lisbonense, Eça, Realismo.

Estratégias discursivas e linguísticas

- Organização da informação:
 - discurso conciso; opção por construções mais económicas: supressão de estruturas sintácticas ou lexicais repetitivas; uso de um vocabulário genérico que substitua expressões nominais mais específicas (hiperónimos e expressões englobantes com valor anafórico); uso de frases complexas;
 - manutenção do registo discursivo do texto-fonte, isento de marcas de enunciação do sujeito produtor do resumo;
 - utilização de articuladores discursivos que dêem coesão ao texto e evidenciem nexos lógicos;
 - controlo de mecanismos de coesão:
 - referencial: Antero de Quental, poeta, filósofo e político; geração «de 70»; lançamento do Realismo;
 - espacial: Portugal;
 - temporal: segunda metade do século XIX.

Globalmente, o padrão do bom resumo será o texto de chegada que, em relação ao texto-fonte (TF):

- exiba um conteúdo informativo que preserve a macroestrutura do TF;
- seja coerente (ao nível da articulação das ideias) e coeso (ao nível dos mecanismos linguísticos usados).

Factores específicos de desvalorização

- Desvio dos limites de extensão

Se o texto produzido pelo examinando apresentar um número de palavras inferior ou superior ao indicado na prova, o professor deverá descontar três (3) pontos por cada palavra, até ao máximo de quinze pontos (5×3)*, à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os outros critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

* Valor equivalente a 30% da cotação total atribuída a este grupo.

- Colagem ao texto-fonte

Nos casos de colagem ao texto-fonte, o professor deverá adoptar um dos seguintes procedimentos:

- se o texto produzido pelo examinando constituir uma **colagem quase integral, mas não total**, de excertos do texto-fonte, o professor deverá descontar, em função do grau de colagem manifestado, entre sete pontos e cinco décimas (7,5)** e catorze (14) pontos à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo;
- se o texto produzido pelo examinando constituir uma **mera colagem** de excertos do texto-fonte, o professor deverá descontar quinze (15)*** pontos à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo.

Sempre que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

** Valor equivalente a 25% da cotação atribuída ao domínio das estratégias discursivas e linguísticas.

*** Valor equivalente a 50% da cotação atribuída ao domínio das estratégias discursivas e linguísticas.

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO

Com o objectivo de uniformizar o modo de preenchimento da grelha de classificação em anexo, solicita-se que o professor observe, para cada Código Convencional da Prova, os procedimentos que a seguir se descrevem.

Na primeira linha, deverá registar:

- a classificação referente aos aspectos de conteúdo e aos aspectos de organização e correcção linguística;
- as penalizações explicitadas nos factores específicos de desvalorização do Grupo II e do Grupo III, referentes ao desvio dos limites de extensão (Grupo II e Grupo III, alínea a)) e à colagem ao texto-fonte (Grupo III, alínea b)).

Na segunda linha, deverá registar a classificação global atribuída à resposta a cada um dos itens. No espaço respectivo da coluna da direita, deverá registar a classificação final da prova.

De acordo com estas orientações, apresenta-se uma grelha de classificação com exemplos de preenchimento:

EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2003 – 1.ª FASE, 1.ª CHAMADA

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO – PORTUGUÊS A (Cód. 138)

Código Confidencial da Escola	Código Convencional da Prova	GRUPO I 100		GRUPO II 50			GRUPO III 50				TOTAL DA PROVA 200 PONTOS
		C 60	F 40	C 25	F 25	D Aplicação do Factor de Desvalorização a)	C 20	F 30	D Aplicação dos Factores de Desvalorização		
									a)	b)	
		(C + F)		(C + F - D)*			(C + F - D)*				
....	45	30	20	18	—	15	20	—	—	148
		75		38			35				
....	35	30	2	3	3	5	6	3	10	67
		65		2			0				